

Jornal de Estudos Psicológicos

Ciência, Filosofia e Religião

As Conexões Mentais a Serviço da Evolução do Espírito

As memórias são distribuídas pelo cérebro e se uma parte delas for perdida em função de alguma lesão, outras permanecerão, o que as torna, de certa forma, indestrutíveis. Desta maneira, as memórias

cutitos chamados de vias neurais, acionados a partir de um estímulo mental, como um condicionamento.

Emmanuel, em *Pensamento e Vida*, refere-se a hereditariedade psicológica da seguinte forma: "as

Através da psicoeducação, da leitura saudável, da oração, das conversas construtivas, o homem constrói novas formas de pensar, novas conexões mentais e novas vias neurais consolidando a evolução espiritual, meta de todos nós.

Ercília Zilli

Psicóloga Clínica



as células germinais reproduzem os clichês da consciência na hora da concepção e formação de um novo corpo".

são reduzidas, mas não destruídas totalmente.

A rede de memória se espalha pelo cérebro à medida que os neurônios existentes se conectam, disparando em conjunto, diante de um estímulo.

Considerando que a memória integral reside no perispírito e que a memória cerebral é localizada no corpo físico, há uma grande redução de conteúdo de uma para outra.

O cérebro e o sistema nervoso são constituídos de células nervosas, ou neurônios. Assim como os fios elétricos de uma casa, as células nervosas se conectam em cir-

mesmas atividades e inclinações, portanto, nos encontramos por semelhança, não só na família como em outros relacionamentos.

Os conteúdos predominantes para uma existência são plasmados no momento da concepção e deverão ser trabalhados durante a reencarnação, além dos que forem construídos no seu decorrer. O pensamento, força eletromagnética com frequência e ressonância específicas para cada conteúdo, permite as conexões mentais.

Ainda conforme Emmanuel "... a alma entra em ressonância com as correntes mentais em que respiram as almas que se lhe assemelham".

"A percepção do desconhecido é a mais fascinante das experiências." "Estamos começando a conceber a relação entre a ciência e a religião de um modo totalmente diferente da concepção clássica. Afirmo com todo o vigor que a religião cósmica é o móvel mais poderoso e mais generoso da pesquisa científica."

Albert Einstein

"O Espiritismo é uma ciência transcendente, uma filosofia celeste, a religião da moral e do amor que nos encaminha a Deus."

**Pelos Caminhos da Mediunidade
Serena, Yvonne A. Pereira**

"Para aplicar métodos novos são precisos homens novos. Para a ciência livre de amanhã, são necessários espíritos livres." "Para a Ciência nova, são necessários homens que conheçam a fundo as leis superiores do Universo, o princípio da vida imortal e a grande lei da evolução, que é uma lei de amor."

O Grande Enigma, Léon Denis



Manifestações Espirituais na Infância

São inúmeros os relatos de crianças que falam dos encontros e brincadeiras com os seus "amiguinhos invisíveis", cujos pais, em sua maioria, ficam preocupados e



até mesmo aflitos, porque pensam ser sinal de desequilíbrio psíquico dos filhos. Não obstante seja natural e até mesmo saudável, até certo ponto, a avaliação da saúde mental das crianças, a ignorância a respeito da mediunidade faz com que se observem, de forma patológica, as naturais manifestações espirituais, que se iniciam desde a infância.

Na Revista Espírita de 1865, encontramos um texto esclarecedor de "Um Espírito Protetor", que através da mediunidade de Gabriel Dellane nos adverte que *"a infância propriamente dita é uma longa série de efeitos mediúnicos"* e que *"o sorriso dos anjos"* é sinal, muitas vezes, da companhia de espíritos que cercam e guiam a criança, e que por ela são percebidos de forma natural. O grande problema é que os pais, os educadores e a sociedade, de uma forma geral, não estão preparados para lidar com isso de forma saudável, perdendo oportunidades excelentes de ajudar a construir uma personalidade bem estruturada.

Quando as manifestações se dão de forma ostensiva, o despreparo dos

pais e educadores se evidencia. Enquanto criança, Chico Xavier foi, diversas vezes, maltratado pela madrasta, e inúmeros outros médiuns punidos pelos pais para não

falar "aquelas coisas". Isso não os impediu de vivenciarem experiências fascinantes, embora a custo de dor e sacrifício. Silenciaram e, através de muita disciplina e esforço moral, foram educados em muitos aspectos pelos próprios espíritos, para poder lidar com a mediunidade intensa sem enredarem pelo caminho dos transtornos psicopatológicos.

Outros, no entanto, não tiveram o mesmo destino, e muitos povoam os sanatórios mentais por não terem tido tratamento adequado desde as primeiras manifestações. Enquanto espíritas, temos, como tarefa, esclarecer a respeito das experiências mediúnicas, evangelizando e esclarecendo pais e crianças sobre as faculdades naturais da alma, ainda desconhecidas e inexploradas por grande parte das pessoas.

Iris Sinoti

Terapeuta Junguiana



Faculdade Extrassensorial

A história registra as ações dos que ousaram transgredir com os sistemas vigentes, fossem eles políticos, religiosos, acadêmicos. Carl Gustav Jung foi um desses divinos transgressores; para ele, a vida não se limitava do berço ao túmulo: "o homem, ser racional, era dotado de faculdades extrassensoriais que lhe permitiam ultrapassar os limites comuns de espaço e tempo, devassando o passado distante e tendo premonições acerca do futuro" (Boletim SEI, nº 1963/2005).

As faculdades extrassensoriais estiveram presentes nos oráculos gregos e babilônios (o mais famoso de todos foi o Oráculo de Apolo, em Delfos), no mundo judaico com o colegiado de médiuns presidido por Moisés e, antes, no Egito, onde o líder da nação hebraica aprendera, com os sábios e iniciados de seu tempo, a profetizar, além de outras modalidades extrassensoriais aliadas à eficaz mediunidade de que era portador. Mais recentemente, Emanuel Swedenborg, clarividente sueco, foi investigado e estudado pelo eminente filósofo Immanuel Kant, impressionado pela precisão de suas informações acerca de um incêndio visto por ele a distância, em cidade próxima.

Muito embora a filosofia tradicional, hoje, pouco se interesse pela paranormalidade, está reservado à Ciência comprovar o que o Espiritismo tão judiciosamente estudou, através de Allan Kardec, fundamentando com fatos a maior descoberta de todos os tempos: o Espírito humano sobrevive à morte. Tal comprovação certamente acarretará graves consequências ao materialismo niilista.

Sônia Theodoro da Silva

Colunista

Expediente

Jornalista

João Batista Cabral - Mtb nº 625

Edição

Evanise M Zwirtes

Colaboração

Adenauer Novaes
Maria Angélica de Mattos
Maria Novelli
Cricieli Zanesco
Christina Renner
Maria Madalena Bonsaver
Lenéa Bonsaver
Valle García Bermejo
Nicola Paolo Colameo
Sophie Giusti

Reportagem

Ercilia Zilli
Iris Sinoti
Sônia Theodoro da Silva
Evanise M Zwirtes
Cláudio Sinoti
Adenauer Novaes

Design Gráfico

Evanise M Zwirtes

Impressão

Tiragem: 2500 exemplares

Reuniões de Estudos (Em Português)

Domingos - 05.45pm - 09.00pm
Segundas - 07.00pm - 09.00pm
Quartas - 07.00pm - 09.30pm
BISHOP CREIGHTON HOUSE
378, Lillie Road - SW6 7PH
Informações: 0207 371 1730
E-mail: spiritistps@spiritistps.org
www.spiritistps.org
Registered Charity Nº 1137238
Registered Company Nº 07280490

Intercâmbio Espiritual

O que é e como se processa o intercâmbio espiritual?

O filósofo Léon Denis considera que "a ciência do invisível há de sempre ultrapassar os métodos humanos."

Analisando a criatura humana além da visão convencional da psicologia, deparamo-nos com um ser tridimensional, constituído de três elementos: uma energia pulsante e inteligente, o Espírito; um envoltório semimaterial, o perispírito ou modelo organizador biológico; e a matéria, ou seja, o corpo físico. O perispírito é o envoltório sutil da alma, que possibilita sua interação com os meios espiritual e físico.

O intercâmbio espiritual ocorre da comunicação entre os seres encarnados e desencarnados, a qual acontece através do fluido cósmico universal, que serve de veículo da transmissão do pensamento, meio de comunicação entre os indivíduos conscientes ou inconscientes.

Como se processa essa realidade? Léon Denis, no *Invisível*, elucida que "exatamente como os sons e a luz, os sentimentos e os pensamentos se exprimem por vibrações que se propagam pelo espaço com intensidades diferentes. As vibrações de cérebros pensantes, de homens ou de Espíritos se cruzam e entrecruzam ao infinito, sem jamais se confundirem."

Em toda parte vigendo as leis da afinidade e sintonia, elas respondem pela ordem e pelo equilíbrio universal; transferidas para o moral, promovem os acontecimentos, vinculando as criaturas umas às outras, de forma que o intercâmbio seja automático e natural.

Nessa teia da Vida, aprendemos com Shakespeare que "no infinito livro dos mistérios da natureza, estive a ler um pouco."

Evanise M Zwirtes

Psicoterapeuta

**Mediunidade e Vida Cotidiana: Possibilidades e Recompensas**

"Ora (direis) ouvir estrelas! Certo, perdeste o senso! E eu vos direi, no entanto Que, para ouvi-las, muitas vezes desperto E abro as janelas, pálido de espanto. E conversamos toda a noite, enquanto a Via -Láctea, como um pálio aberto, Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto, Inda as procuro pelo céu deserto. Direis agora: Tresloucado amigo! Que conversas com elas? Que sentido tem o que dizem, quando estão contigo? ..."

Tal qual "Ouvir estrelas", no poema imortal de Olavo Bilac, a faculdade mediúnica ainda é tida, por muitos, como delírio e loucura, embora comprovada por sérios estudiosos e investigadores da psique humana ao longo do tempo, tais quais Sir William Crookes, Alfred Russel Wallace e William James, entre outros.

Sendo ferramenta de comunicação com o plano dos espíritos, a mediunidade participa de todos os fenômenos da vida humana. É que são tênues as fronteiras do plano espiritual (se é que podemos delimitá-las), que interage continuamente com o plano físico. Mas se, por um lado, ela faculta o intercâmbio com a realidade espiritual e suas "estrelas", por outro exige cuidados especiais e uma devida preparação, pois, com a sensibilidade aguçada, o ego deve estar muito bem estruturado para não alimentar as crises e os conflitos que habitam o mundo psíquico.

O conhecimento e estudo da Codificação, especialmente de *O Livro dos Médiuns*, uma vida saudável e equili-

brada e, principalmente, o constante exercício de renovação interior ampliam as possibilidades de vivenciar a mediunidade com naturalidade e



harmonia e de extrair, do intercâmbio que dela deflui, valiosas recompensas, individuais e coletivas: as belas páginas da espiritualidade, ricos relatos de vida, intuições e até mesmo curas são algumas delas.

E se desejarmos um sentimento para acompanhar a trajetória de desenvolvimento mediúnico – receita também para toda a vida – o nobre poeta conclui : "E eu vos direi: *"Amai para entendê-las! Pois só quem ama pode ter ouvido Capaz de ouvir e de entender estrelas."*

Cláudio Sinoti

Terapeuta Junguiano

Designação Pessoal e Mediunidade

Designação Pessoal é a descoberta da razão da própria existência, o motivo pelo qual se está no mundo, o que se é, o que se precisa aprender e o que fazer pela própria evolução. É o encontro com sua verdadeira natureza, não terceirizando a vida, sendo consequente e assumindo a responsabilidade pelos pensamentos, atos e sentimentos. Não se trata de descobrir a missão no mundo, mas a aquisição da consciência do que se é e do que se pretende ser, tendo por base a consciência da própria imortalidade.



Designação Pessoal é, paradoxalmente, aprender a sair do mundo e a permanecer nele, para continuar a aprimorar-se e para transformá-lo. É encontrar a chama da vida e não mais largá-la, tornando-se senhor de si mesmo, proprietário de sua vida, autodeterminado e consciente de que seu futuro lhe pertence. É

arriscar-se no viver de forma autêntica e coerente com seus princípios e com sua ética interna. É tornar-se dono do próprio destino e construtor de uma personalidade cada vez mais adequada a crescer espiritualmente. É alcançar uma personalidade consequente dos próprios atos, cuja consciência esteja em perfeita sintonia com propósitos de realização pessoal e coletiva. A pessoa deve descobrir sua Designação Pessoal sabendo que ela não é igual à de ninguém. Não há regras absolutas para que seja alcançada. Fazer de sua maneira, do seu jeito e assumir as consequências. A Designação Pessoal é o que se tem de construir em si mesmo, para que o mundo tenha sentido para si e para todos que dele fazem parte. A Designação Pessoal é o próprio ser que se é no mundo. Não é um fazer para uma vida melhor no Além. Descobrir a missão a que se propôs, a partir de uma programação reencarnatória é parte disso; porém é mais do que isso. O exercício da mediunidade, quando parte da vida de uma pessoa, deve ser inserido na sua Designação Pessoal como algo natural, sem obrigação ou imposição. Deve ser uma escolha saudável e assumida com alegria consciente. Ser médium é inerente ao humano; exercer a mediunidade em favor da própria vida é escolha pessoal.

Adenáuer Novaes

Psicólogo Clínico